

‘ARENA DE DESRESPEITO’

# Comandante da Polícia Militar repudia baderna em escola por militantes

O secretário Alan Porto também lamentou os fatos ocorridos

ESTADÃO MT / Assessoria Seduc-MT

O comandante-geral da Polícia Militar de Mato Grosso, Alexandre Corrêa Mendes, repudiou a atitude de militantes que impediram um militar de fazer a defesa de transformar a Escola Estadual Adalgisa de Barros, em Várzea Grande, em cívico-militar, durante uma audiência pública realizada na noite da última segunda-feira, 23 de janeiro.

Em nota, o comandante-geral disse que tomou com perplexidade o conhecimento dos fatos e destacou que o espaço deveria ser de diálogo propositivo, mas acabou se tornando em uma “arena de desrespeito”.

“Perde ainda pretensos professores que deram

prova flagrante daquilo que não possuem: educação. É isso o que tem a oferecer a nossos jovens?”, questionou.

Ele ainda ressalta que a Polícia Militar também repudia o tratamento feito aos profissionais da segurança pública durante o encontro e comentou que todas as medidas legais serão acionadas contra os militantes, que “sob pretexto de educar, com suas atitudes ontem [segunda-feira], mais corrompem que educam”.

Mendes ainda prestou solidariedade ao tenente-coronel Wellington Prado, que tentou apresentar aos pais e alunos sobre o modelo de gestão cívico-militar, que, segundo Mendes, conseguiu manter o autocontrole mesmo diante das agressões e provocações. “Certos de que atitudes como as observadas por parte de pontuais professores não caracteriza o todo que é digno da nossa consideração, tampouco que a

vontade da comunidade foi ontem respeitada é que seguimos no ideal de transformar Mato Grosso através da educação de qualidade”, finalizou.

**SEDUC-MT** – Assim como o comandante-geral da Polícia Militar de Mato Grosso, Alexandre Corrêa Mendes, o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, também lamentou os fatos ocorridos durante a audiência pública. “Sob coordenação de pessoas sem qualquer compromisso com a educação, a audiência se tornou cenário de vandalismo e de descontrole emocional, o que é reprovável e não condiz com as práticas ensinadas a crianças e jovens em sala de aula. O que vimos foram cenas lamentáveis de provocação e desordem, coordenadas por representantes do Sintep-MT, que não esconderam seus rostos e atitudes reprováveis”, ponderou o secretário.



Militantes impediram a realização da audiência

## OPERAÇÃO KALÝPTO

# Polícia Civil de MT cumpre 18 mandados judiciais contra grupo que assassinou quatro vítimas do Maranhão



Operação coordenada pela Delegacia de Homicídios

Crimes ordenados por uma facção, que determinou o ‘tribunal do crime’

RAQUEL TEIXEIRA  
Polícia Civil-MT

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou nesta terça-feira, 24, a Operação Kalýpto, para cumprimento de 18 mandados de prisão temporária e de busca e apreensão contra integrantes de uma facção criminosa investigados pelo sequestro seguido de homicídio e ocultação de cadáver de quatro vítimas do Maranhão, que desapareceram há quase dois anos, no bairro Jardim Renascer, na Capital.

A operação, coordenada pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Cuiabá, tem como alvo um grupo criminoso que praticou os crimes ordenados por uma facção, que determinou um

‘tribunal do crime’ porque julgaram que as quatro vítimas pertenciam a outro grupo rival e, desta forma, resolveram assassinar os rapazes - dois irmãos, um cunhado e um amigo.

Coordenada pelo delegado Caio Fernando Albuquerque, da DHPP de Cuiabá, a investigação reuniu diversas informações coletadas durante inúmeras diligências realizadas na Capital e também no estado do Maranhão, que levaram à identificação dos envolvidos na execução dos quatro rapazes.

As vítimas vieram do Maranhão para Mato Grosso em busca de trabalho devido à escassez de oportunidades no estado nordestino. Em Cuiabá, conseguiram trabalho com salário e podiam suprir as despesas de alimentação e moradia.

Tiago Araújo, 32 anos, Paulo Weverton Abreu da Costa, 23 anos, Geraldo Rodrigues da Silva, 20

anos, e Clemilton Barros Paixão, também de 20 anos, desapareceram em 2 de maio de 2021, de um conjunto de quinetes onde moravam, no Jardim Renascer, em Cuiabá. Os quatro foram retirados do local por um grupo armado. Tiago e Geraldo eram irmãos, Clemilton cunhado deles e Paulo era amigo dos três.

A investigação da DHPP apurou que as vítimas foram cruelmente mortas - sofreram decapitação, amputação dos dedos e uma delas foi atingida por um disparo no peito. Outras duas foram mortas com disparos na nuca.

Os investigados responderão pelo homicídio triplamente qualificado – impossibilidade de defesa, motivo torpe e meio cruel - além de ocultação de cadáver, sequestro e integração de organização criminosa.